

# VIMARANENSE

Semanário político, literário e noticioso, órgão do Partido Evolucionista.

Director, proprietário e editor — Custódio dos Santos Lima Guimarães

**PREÇO DA ASSINATURA**

Ano, sem estampilha	1\$20
Semestre, idem	700
Ano, com estampilha	1\$50
Semestre, idem	750
Africa e Brasil, por ano (moeda forte)	2\$25
Número avulso	50

Redacção, Administração, composição e impressão  
Rua Elias Garcia, 40 (antiga rua de Santa Maria)

PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS

**PREÇO DAS PUBLICAÇÕES**

Anuncios e comunicados, por linha	500
Repetição dos mesmos	200
Anuncios permanentes, contracto especial.	
As obras literarias annunciam-se gratis, recebendo-se na redacção um exemplar.	
Os autógrafos, sejam ou não publicados, não se restituem.	

## OS MONARQUICOS ALARMADOS

Mostra-se *O Dia* alarmado com o facto de ter sido publicado um manifesto do Partido Republicano Português, em que este partido se defende das arguições de que foi alvo e reclama, o que de resto só representa uma reivindicação legítima, o seu direito à existência política. Não tem razão o órgão monárquico. A publicação desse manifesto não tem nenhum caracter alarmante. Mesmo se alguma impressão pudesse causar esse documento, é a de não ter aparecido mais cedo.

Há oito meses que não só o governo democrático foi derrubado do poder por uma revolução triunfante, como o partido, que ele representava, se viu objecto de uma inegável perseguição. Chegou-se mesmo a querer proscrever o numero dos partidos políticos. Formulou-se mesmo, contra os seus membros, a ameaça de que, se persistissem em pertencer a esse partido, deixariam de poder considerar seguras a sua vida e a sua fazenda. Os seus jornais foram suspensos por largo tempo e mais tarde assaltados; as suas reuniões proibidas; ainda há dias, já restabelecida a normalidade constitucional, antigos ministros e parlamentares, convidados para uma reunião, foram quasi tratados pela policia como malfeitores. Este tratamento durou meses. Entende *O Dia* que ainda não era tempo de esse partido poder dizer da sua justiça?

*O Dia* aparece-nos alarmado. Porquê? Porventura o manifesto, de que se trata, está escrito num tom subversivo? Apela para a revolução? De forma alguma. Pelo contrario; esse documento acentua, e acentua bem, que os movimentos revolucionarios não se fazem quando se quer. Dependem dos acontecimentos; só são possiveis quando se forma o ambiente propicio á sua eclosão. Todas as afirmações do manifesto são de caracter patentemente legalista.

E todavia a folha do sr. Moreira de Almeida parece aterrada. Não se comprehende o motivo. Que mal pode advir do partido democratico? Se há quem o não deva temer, é o partido realista. Pois não clamam os monarquicos que os partidos republicanos, todos os partidos republicanos, não tem nenhuma força no país? Se todos eles são *quanto a negligencia* na massa da população do país, que, por outro lado, os monarquicos não cessam de apresentar como inevitavelmente monárquica, como é que só partido lhes mete medo, e apenas por

afirmar a sua existência? Ou os monarquicos procuram mistificar-nos com a sua força, ou se apossou deles um pânico inexplicavel e irresistivel, que mais parece uma manifestação de loucura.

Esses monarquicos! Eles clamam que os 500.000 votos obtidos pelo presidente da República foram por eles lançados nas urnas. Eles afirmam que a maioria parlamentar por eles foi eleita. Eles garantem que, se quizessem, teriam trazido ás Câmaras a maioria em vez da minoria, a que generosamente se sujeitaram. Eles bradam que, assim como o eleitorado está com eles, assim também o exercito comunga nas suas aspirações. Eles apresentam-se, senão como autores exclusivos do movimento de 5 de Dezembro, pelo menos como os seus cooperadores mais activos e mais violentos. Eles asseguram que no seu credo comungam as maiores inteligencias deste país, que lhe são afectas as classes mais ricas e operosas. Para que se mostram, pois, tão alarmados perante uma simples folha de papel?

Realmente, esse terror justifica-se. E justifica-se sem necessidade de inquirir dos seus diversos aspectos. É que os monarquicos sabem que mentem. Sabem que não tem o país consigo, sabem mais ainda, porque sabem que nem sequer a eles próprios assiste uma verdadeira fé. Sabem que não tem o exercito, que não tem a marinha, que não tem o operariado, e que, quanto á intellectualidade que reivindicam, ela não passa da catturice dalguns pedantes e da pretensão de alguns snobs. O manifesto do Partido Republicano Português dá-lhes a impressão, que, de resto, deu a todo o país, de que foi um documento largamente pensado que traduz uma resolução firme. Essa resolução é a de não deixar morrer a República ás mãos dos monarquicos nem consentir que ela viva afrontada pela sua tutela. Esse significado aterra-os.

Com effeito, o manifesto é um toque de clarim. Trata de reunir os republicanos e de despertar todas as suas dedicações. Os monarquicos não ignoram que essa união, em torno duma plataforma comum, é há muito tempo desejo de todos os republicanos. Os monarquicos sabem que a sua aparente força só tem vindo do espectáculo das nossas dissensões. Daí, o seu espanto, a sua irritação. A República revigora-se. Cercam-na legionários que allueam de todos os pontos. O as-

pecto da politica portuguesa tem de mudar. A República deixará de ter a aparência de uma vencida, de uma tutelada. E' isso que desespera os monarquicoa e que os leva a apontar os republicanos como um perigo para a República, o que, vindo da parte dos monarquicos, que constantemente a deprimem, a insultam e annunciam a sua morte para depois da guerra, é simplesmente fantástico!

Mayer Garção.

## REPÚBLICA NOVA

(segundo um jornal monárquico)

Revolta vêr a incompetência com que se administram as coisas e os negócios públicos. Das columnas do órgão official onde se deveria esperar uma legislação sóbria e ponderada faz-se o vasadouro de todos os dislates, que a fantasia humana pôde conceber. Legisla-se a esmo, sem método, sem raciocínio, sem consciencia, convertendo num cáos biblico o que deveria ser claro e simples para que toda a gente pudesse saber a lei por onde se regulam as suas relações na sociedade, e assim ter um perfeito conhecimento dos seus direitos e deveres.

Esbanja-se dinheiro á lã sem uma finalidade e sem um objectivo.

E' o que lembra no momento, é o que pôde servir para impressionar a multidão.

Que escrevesse o monarquico jornalista se tivera de conceituar uma República para a qual não houvesse metido prego sem estopa?

Ajudar a fazer esta República Nova e polealla agora, desta maneira, como quem poleia um nojoso batráquio—lá nós parece *barbaridad*.

## Correspondência de prisioneiros de guerra

(Nota officiosa)

Continuando a aparecer na censura postal numerosissimas cartas extensas para prisioneiros de guerra portugueses na Alemanha, apesar das frequentes recommendações em contrario, previnem-se os interessados de que não seguirão ao seu destino as correspondências que constem de mais de duas paginas de papel de carta de 16 linhas cada uma.

São também retidas as cartas que, em vez de se limitarem a tratar assuntos familiares, se occupam de assuntos economicos, politicos e militares.

Pede-se aos jornais de provincia o favor de reproduzir esta nota.

## “Charge,, brilhante

Não recistimos á tentação de transcrever em nossas columnas a scintilante e espirituosa critica de Guedes de Oliveira *sobre cores politicas*, a propósito dum conhecido episódio parlamentar.

Afinal, não se ficou sabendo bem de que cor politica é o sr. Solano de Almeida, governador civil monárquico, de confiança da República. Ele declarou que era republicano, mas que só confiava na monarchia, o que é uma forma inédita, mas precisa, de jurar que a água é boa... contanto que seja vinho.

Isto de cores politicas é afinal um problema de tinturaria. Tal ou tal cor fixa-se e brilha consoante o tecido. Cores eternas, sempre variadas e sempre as mesmas, são as da Natureza, e nessa ainda o que predomina é o verde. O politico é, em regra, de furta-coelhos. Muitas vezes pensa-se que se firmou nua tonalidade inalteravel, e vai-se a vêr está desbotado. Do sr. Solano de Almeida só se pôde ficar sabendo que é pardo. Esta cor é a que melhor ajusta a um maior numero de necessidades, e pode fazer-se com ela o mesmo que com certos vinhos chamados madurões que dão optimumente para tirar de apuros um *maitre d'hôtel* encravado. Um criado traz uma garrafa, vai a deitar o vinho no copo do hospede, mas, como é muito diligente e sabe do seu officio, detem-se e pergunta:

—Vinho verde, não é verdade?

—Não; eu prefiro maduro.

—Também é.

E enche o copo, e o hospede fica servido.

Esta mesma forma de vender estorvos á vi empregada não há muito no mercado do Belhão. Uma mulher distante da carreira, mas que observava com psicologica atencáo os movimentos e olhares da cliente, chamou-a de longe e mostrou-lhe o unico animal da especie que possuia.

—Quer um coelho, minha senhora? Tem aqui. Tire-me de regateira. É o ultimo!

A madama responde:

—Não é um coelho que queris; é uma coelha, para criação.

A regateira, sem se perturbar:

—Também é, minha senhora!

O sr. Solano de Almeida esta, com o devido respeito, no caso do vinho e da coelha. Pode um cidadão que o não conheça bem, como deve ter sucedido ao sr. Machado Santos que foi quem o descobriu, inquirir:

—E o Solano de Almeida? Que tal? É republicano?

—E'.

—Mas êle procede e conduz-se como um monarquico!

—Não, que também é.

## Férias Judiciais

Principiam amanhã, prolongando-se até ao fim de Setembro, as férias no tribunal judicial desta comarca.

## Maria Celeste

Era assim que o anjinho se chamava e era a mais novinha das galantes filhinhas do nosso bom amigo e importante capitalista, sr. Francisco Fernandes Guimarães e de sua esposa, ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Luiza d'Araujo Gomes Fernandes Guimarães.

Os pais idolatravam-na, embevecidos de tanta meiguice, mas os anjos disputavam-lha porque ela era do Céu.

E venceram. Ou não fossem tantos os anjos a requesta-la para si.

A encantadora Celeste fugiu, voou para eles na passada segunda-feira. E os pobres pais estacaram, estatuas do sofrimento, muitos expectadores do pequeno cadaver, tão galantinho, unico despojo, que a Morte lhe deixara.

Que se abracem á Cruz e busquem no refrigerio da creença o lenitivo desta hora amargurada. Nós nem sabemos, quando se morre em tal idade e se vive num mundo tão mau, se devemos dar parabens ou condolências.

## Honrosas nomeações

Por proposta do sábio professor da Universidade do Porto, sr. de Ferreira da Silva, foi nomeado membro da Sociedade Quimica Portuguesa e da Société Chimique de France, o farmacéutico quimico do Porto, sr. Augusto Adelino Miranda, que no mês findo obteve na Universidade daquela cidade, a respectiva carta com a elevada classificação de 17 valores—Distinto.

O novo quimico é proprietario da antiga farmacia Figueiredo, e irmão do nosso amigo e correligionario sr. Ribeiro de Miranda, digno inspector deste circulo escolar.

Os nossos parabéns.

## Rectificação

Pede-nos o sr. João Verdades, autor da «Carta postal de Urgeses», do nosso numero passado, que retifiquemos uma palavra.

Onde se lê *carta sonogada*—deve lêr-se *carta censurada*. Que era assim o original.

—Tem razão o nosso amigo. Vão satisfeitos os seus desejos.

## AUTOMÓVEL

Vende-se um Minerva Laugel em magnifico estado de conservação.

Falar com o solicitador Pimenta.

## A LUZ

Comemorando o 2.<sup>o</sup> ano de existência desta bem redigida revista portuense, os seus colaboradores reuñem-se no próximo domingo num almoço de confraternização literaria, que terá lugar num dos hotéis da cidade invicta, e para o qual já há bastantes inscrições.

Associando-nos á festa promovida pelos nossos colegas de «A Luz», enviamos-lhe felicitações sinceras.

**Consórcio**

Celebrou-se hoje, na igreja parochial de S. Claudio do Barco, o auspicioso enlace da ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria da Conceição de Oliveira Bastos, filha gentilissima do sr. João Joaquim de Oliveira Bastos, distinto escrivão-notário desta comarca, com o nosso simpático amigo sr. Eduardo de Lemos Mota, activo co-proprietário da tabacaria Lemos.

Em seguida á cerimonia religiosa, a que assistiram as estimadas familias dos nubentes, foi servido a todos um lanto jantar na magnifica residência da propriedade que os pais da noiva possuem naquela freguezia.

Desejamos aos recém-casados, tão dignos um do outro, um porvir de venturas.

**Nossa Senhora da Oliveira**

Realizou-se hoje, na magestosa Igreja da Colegiada, a imponente festividade á Virgem Nossa Senhora da Oliveira, padroeira de Guimarães.

Às 11 horas, teve lugar a missa cantada a grande instrumental, com exposição do Santissimo Sacramento; de tarde houve vespers solenes e sermão pelo distinto orador sagrado rev. padre Julio Barroso, de Vieira.

Das 22 horas de ontem até pouco depois da meia noite, executou algumas composições apreciáveis, junto á porta principal do templo, a «Nova Filarmónica Vimaranesa».

**LEGADO**

A meza da Santa Casa da Misericórdia, desta cidade, aceita na sua Secretaria, até ao dia 6 de Setembro próximo, petições em papel branco, pedindo o legado de vestuários que tem de ser distribuidos pela Misericórdia, no dia 4 de Outubro, a 6 viúvas pobres das três freguezias desta cidade, em cumprimento do legado instituido pelo rev. Frei Francisco Luis Fernandes, tendo as pessoas contempladas de assistir a uma missa, ás 10 horas, e resar uma estação na igreja de S. Francisco, no referido dia 4, por alma do instituidor.

As requerentes devem declarar nas petições, sob pena de não serem estas aceites, o seu nome, estado, idade, filiação e naturalidade. Residirão em qualquer das mencionadas freguezias e comprovarão a sua pobreza com o respectivo atestado.

**DISTINÇÃO**

Obteve-a ontem no seu exame do 2.<sup>o</sup> grau o menino Humberto Fernandes Guimarães.

Aos seus extremos pais muitos parabens e que seja a compensação que a Providência lhes oferece pelo desaparecimento da sua Maria Celeste, neste mesmo numero, noticiado.

Que Deus fade bem o intelligente primogénito e que esta primeira distinção seja o inicio duma brilhante carreira literaria.

**VENDE-SE**

Uma morada de casas de um andar com águas furtadas e quintal, situada em frente do Hospital da Santa Casa da Misericórdia.

Nesta redacção se diz com quem se trata.

**O pão do município**

A fim de obviar a mais perturbações da ordem pública originadas na falta do chamado «pão da Câmara», cujo fabrico vem sendo exclusivamente confiado, não sabemos porquê, ao padeiro Eduardo da Silva Guimarães, ouvimos que o sr. presidente da Comissão Administrativa da Câmara está no propósito de distribuir a manipulação desse pão por mais algumas padarias da cidade.

A ser verdadeira a informação, merece o sr. dr. Rocha dos Santos o nosso aplauso. Só temos de lamentar que tal medida não fosse posta em prática há mais tempo, quando é certo virem já de longe os protestos dos necessitados não só contra a má manipulação do pão, como contra a contingencia insupportavel de esperarem, durante longas horas, a vez de serem servidos.

**Festa em Creixomil**

Realizou-se no último domingo, naquela populosa freguesia suburbana, a festividade anual do Santissimo Sacramento.

Constou de missa cantada, sermão, Te Deum e procissão.

Na noite da véspera houve arrastal até altas horas, queimando-se algum fogo de artifício e deliciando-se os assistentes com as melhores peças da filarmónica «Boa União».

**Fuzo de lagar**

Vende-se um, sistema Mabile, a 750 reis o quilo.  
Frata-se com Domingos Vila Nova, na rua 31 de Janeiro.

**NECROLOGIA**

Contando apenas 15 anos de idade, succumbiu na sexta-feira passada, o sr. Alberto Ferreira, intelligente empregado comercial, filho do nosso amigo sr. Alberto Ferreira Guimarães e de sua affectuosa esposa, a distintissima professora sr.<sup>a</sup> D. Maria da Conceição Miranda de Barros.

Com o coração ainda sangrando de dor pela morte prematura das suas estremecidas filhas, de novo a fatalidade os veiu impiedosamente ferir.

Renovamos aos inditosos pais a nossos mais comovida condolencia.

**Correio das salas**

Partiu para o Gerez, a fazer a sua costumada cura de águas, o rev. padre José Maria da Silva, dignissimo director da Escola Académica.

Esteve no Pôrto e na Póvoa de Varzim, acompanhado de sua ex.<sup>ma</sup> esposa, o nosso querido amigo e abastado capitalista sr. António Teixeira Mendes.

Seguiu para as termas do Gerez, acompanhado por sua ex.<sup>ma</sup> esposa, o illustre facultativo vimaranense sr. dr. Alfredo Augusto de Matos Chaves.

Está na Póvoa do Varzim, com sua dedicada esposa e filhos, o sr. António Luis da Silva Dantas, estimado proprietário da Tipografia Miúerva Vimaranesa.

Está na Póvoa de Varzim, com sua ex.<sup>ma</sup> esposa e estremecido filho, o sr. dr. José Julio Vieira Ramos, illustre advogado em Barcelos.

Esteve bastante doente, encontrando-se agora, felizmente, melhor a sr.<sup>a</sup> D. Amélia Lima Fonseca, esposa do sr. José Joaquim da Fonseca.

**1.<sup>o</sup> sargento reformado,**

de 35 annos, com exemplar comportamento, solteiro e de boa familia, oferece-se para auxiliar de escritório ou para qualquer outro logar compativel com a sua gradação, mediante uma remuneração pequena.

Nesta redacção se informa.

**AVA**

**ANTIGA GUARDASOLRIA CARVALHO**

Executam-se todos os concertos

*Ao Guardasol Elegante!*

154, R. Republica, 160-Guimarães

**Çontador para água**

Compre-se um já usado.  
Nesta redacção se diz quem é o pretendente.

**DIVÓRCIO**

(1.<sup>a</sup> publicação)

Para os efeitos legais se faz público que por sentença do Juizo de Direito desta comarca de Julho findo, transitada em julgado, foi autorizado o divórcio de Rosa de Oliveira Couto e Fortunato José de Oliveira, moradores na rua de D. João

1.<sup>a</sup>, desta cidade, com fundamento no artigo 4.<sup>o</sup> n.<sup>o</sup> 5.<sup>o</sup> do decreto de 3 de Novembro de 1910.

Guimarães, 8 de Agosto de 1918.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Santos.

O escrivão do 6.<sup>o</sup> officio

João Joaquim de Oliveira Bastos

**BANCO DE SEGUROS**

Capital: Três mil contos

REPRESENTANTE EM GUIMARÃES

**JOSÉ JOAQUIM VIEIRA DE CASTRO**

VENDEM-SE ACCÕES A CINCO ESCUDOS

**“ATLANTICA,,  
ompanhia de Seguros**

SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Capital social... Esc. 500.000\$00  
» realizado. » 50.000\$00  
Fundo de reserva » 150.000\$00

SÊDE: LOYOS, 92 — PORTO

Recetta de 1911	Esc.	36.998.803,5
» » 1915	»	71.197.829,3
» » 1916	»	537.891.891,8
» » 1916	»	3.139.404.823

Sinistros pagos em 1911	E.	22.801.811
» » 1915	»	25.803.815
» » 1916	»	153.470.890,5
» » 1917	»	1.422.035.874

AGENCIAS EM FRANÇA, INGLATERRA, NORUEGA, SUECIA, DINAMARCA, ESPANHA E EGITO

Seguros contra fogo.—Seguros contra fogo e roubo.—Seguros contra grèves e tumultos.—Seguros agricolas.  
Seguros contra quebra de cristais.—Seguros de guerra.  
Seguros maritimos e postais.—Seguros contra inundações e enxurradas.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Manuel Joaquim de Oliveira  
Dr. José Maria Soares Vieira  
Silvino Pinheiro de Magalhães  
Dr. Leopoldo Correia Mourão  
Jaime de Sousa

Directores

Agentes em todas as terras do país

Commissarios de avarias em todos os portos do mundo

DELEGAÇÃO EM GUIMARÃES

Passeio da Independencia, 102 a 105

**Banco Popular Portuguez**

Representante em Guimarães

**JOSÉ JOAQUIM VIEIRA DE CASTRO**

RUA DE S. DAMAZO—17

Realiza toda a espécie de operações bancárias. Excepcional intermediário para boa e vantajosa applicação de capitais.

Acceita depósitos á ordem em concorrência com as caixas económicas.

**A MUNDIAL**  
COMPANHIA DE SEGUROS  
Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada  
Capital: 500:000\$00 escudos

Seguros contra accidentes de trabalho  
Seguros contra fogo  
Seguros de vida  
Seguros de transportes  
Seguros contra roubos  
Seguros de cristais.

Correspondente na Corredoura (S. Torcato):  
João Vasco Cardoso Guimarães.